

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

4 abr 2017 | O Globo | EDIANE MEROLA SIMONE CANDIDA granderio@oglobo.com.br

# Febre amarela: protocolo mantido após óbito

## Vacinação em Silva Jardim não será alterada, diz prefeitura. Idoso morreu dias após ser imunizado

-RIO E SILVA JARDIM- A Secretaria de Saúde de Silva Jardim informou ontem que não vai alterar o protocolo de vacinação contra a febre amarela na cidade, após um idoso de 69 anos ter morrido no município dias após ser imunizado contra a doença. Especialistas já tinham alertado que pessoas acima de 60 anos só devem tomar a dose se estiverem em áreas de risco e com atestado médico. O morador de Silva Jardim, que vivia numa região de mata virgem, queria ser vacinado e consultou uma médica por telefone, que autorizou o procedimento, segundo a família.



SIMONE CANDIDA

**Área de mata. A entrada do terreno onde vivia o idoso morto após tomar vacina da febre amarela: ele teve convulsão**

O material genético do idoso será analisado para verificar se a morte está relacionada com o medicamento ou se ele foi infectado por febre amarela silvestre. A vítima foi vacinada em 19 de março e, no dia seguinte, teve uma convulsão. De acordo com o infectologista Edimilson Migowski, em geral os casos de reação à vacina só ocorrem após 48 horas a aplicação:

— Acho bastante improvável que o problema tenha sido causado pela vacina atenuada. A não ser que ele tenha tido uma reação alérgica. O vírus da vacina precisa entrar no organismo do paciente e se replicar. Isso não ocorre antes de três dias. PREFEITURA DIZ QUE HAVIA MÉDICO EM POSTO Silva Jardim fica na Baixada Litorânea do Estado do Rio, mesma região de Casimiro de Abreu, onde já foi registrada uma morte por febre amarela. Ontem, um cunhado do idoso contou que eles foram juntos ao posto de saúde para se vacinar, no dia 19.

Segundo ele, que tem 63 anos, não foi exigido atestado, apesar de eles estarem incluídos na faixa etária em que, de acordo com especialistas, a indicação médica é imprescindível:

— Entramos e nos deram a vacina. Ninguém perguntou nossa idade, nem pediu atestado.

Um dos cinco filhos do idoso contou que o pai havia ligado para uma médica de confiança e foi liberado por ela para tomar a dose. Ele, no entanto, não informou o nome da profissional.

— Ela explicou que havia riscos, mas ele quis tomar porque estava com medo. Ficam apavorando as pessoas, dizendo que tem que tomar a vacina, que já morreu gente. Os idosos são os que ficam com mais medo. Mas acho que falta ter alguém no posto de saúde alertando sobre o perigo.

Secretária de Saúde da cidade, Tereza Cristina Abrahão afirma que havia médico de plantão no posto, no dia em que o idoso foi vacinado. Segundo ela, todos os profissionais de saúde do município foram treinados para o trabalho de imunização contra a febre amarela, e a recomendação é pedir para o paciente assinar um termo de responsabilidade, se ele fizer parte de algum grupo de risco. No entanto, o idoso não assinou esse documento, segundo Teresa, que avaliou a situação como um erro.

— Ele era um senhor lúcido, orientado e que não tomava medicamentos. Ele disse que falou com a médica por telefone, o nome dela foi anotado no prontuário dele — afirmou a secretária, acrescentando que a rotina de atendimento na cidade não será alterada. — Estamos numa área de risco. Era um paciente fisicamente bem, foi vacinado. Se o idoso chegar nessas condições e disser que quer tomar a dose, será imunizado.

De acordo com a secretaria de Silva Jardim, o idoso tomou a vacina na Unidade Municipal de Mato Alto. No dia 20, após passar mal, foi atendido na Policlínica Municipal e, depois, transferido para o Complexo Hospitalar de Niterói, onde ficou dois dias. No dia 25, ele voltou a ser internado e morreu cinco dias depois. SUSPEITA EM CAXIAS

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)